

MARCOS ANDRÉ BARBOSA

**ESPORTES DE AVENTURA:
CRIAÇÃO DA EMPRESA MULTI AÇÃO SPORTS**

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Administração Esportiva no Curso de Pós-Graduação em Administrativa Esportiva, Universidade do Esporte / Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Marcos Aurélio Schemberger

**CURITIBA
2003**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	1
1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	2
1.3 OBJETIVO GERAL.....	3
1.4 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	4
1.5 JUSTIFICATIVA.....	5
1.6 RESTRIÇÕES E PROPOSTAS.....	6
2 ESPORTES DE AVENTURA.....	7
2.1 HISTÓRICO.....	7
2.1.1 Campo Internacional.....	7
2.1.1 Campo Nacional.....	7
2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
2.3 UNIVERSO ECONÔMICO.....	10
2.4 PÚBLICO-ALVO.....	11
2.5 CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ESPORTES DE AVENTURA.....	13
2.5.1 Esportes de Aventura – Água.....	13
2.5.2 Esportes de Aventura – Terra.....	16
2.5.3 Esportes de Aventura – Ar.....	19
3 PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	20
3.1 ETAPAS LEGAIS PARA CRIAÇÃO DA EMPRESA.....	20
3.1.1 Consulta Comercial.....	20
3.1.2 Busca de nome e arquivamento do contrato social/ declaração de empresa Individual.....	21
3.1.3 Solicitação do CNPJ.....	22
3.1.4 Alvará de licença.....	23
3.1.5 Inscrição Estadual.....	24
3.1.6 Licença Sanitária.....	25
3.1.7 Matrícula no INSS.....	26
3.2 RECURSOS.....	27
3.2.1 Recursos Humanos.....	27
3.2.2 Recursos Financeiros.....	29
3.2.3 Recursos Materiais.....	30
3.3 EXPECTATIVAS.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dentro de uma abordagem teórico-impírica será apresentado um estudo sobre Esportes de aventura passando pelo seu histórico tanto internacional e nacional, sua estrutura organizacional e econômica, o campo de atuação para profissionais da área e público-alvo, perspectivas de desenvolvimento, qualificação e expansão dos Esportes de Aventura.

Os Esportes de Aventura tornou-se hoje um importante nicho de mercado a ser explorado por profissionais capacitados de grande conhecimento específico na área, tendo em vista o grau de envolvimento do esporte com a natureza. É, também, necessária a exploração correta do meio ambiente, a preservação de seus potenciais naturais e uma significativa educação ambiental.

Fica claro que essa não é somente mais uma área de atuação para professores de Educação Física, mas sim, de um conjunto de profissionais, como de Administração, Meio Ambiente e outras que em conjunto formam uma equipe ideal para o desenvolvimento qualificado destes Esportes.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Vê-se, no mundo atual, uma mudança na concepção da atividade física e do esporte, substituindo o fitness (boa forma) pelo wellness (bem estar), isto é, as pessoas querem praticar atividades físicas e esportes em lugares que proporcionem um bem estar, como parques, clubes, áreas rurais, florestas, entre outras. A busca de lugares alternativos para prática de atividade física, tornou-se constante em públicos cada vez mais diversificados.

A mídia está reservando um tempo e espaço cada vez maior para atividades que envolvam a relação esporte e natureza. Tal exibição gera uma demanda importante, que necessita e exige qualidade, bom atendimento, esporte adequado a sua necessidade física e principalmente um local de extrema beleza natural.

Dentro deste contexto que esta monografia apresentará a criação da Empresa **MULTI AÇÃO SPORTS** atuando na área de organização e prestação de serviços relacionados a Esportes de Aventura.

1.3 OBJETIVO GERAL

Realizar um estudo minucioso sobre Esportes de Aventura, identificar aspectos favoráveis e as possíveis dificuldades a serem encontradas na execução de projetos esportivos, isto é, aplicação prática da área de atuação da **MULTI AÇÃO SPORTS**.

Desenvolver e executar programas, passeios e competições relacionados a Esportes de Aventura no âmbito local, estadual e interestadual, através de profissionais capacitados nas diversas modalidades esportivas que compõe essa área.

1.4 OBJETIVO ESPECÍFICO

Produzir um cronograma anual de eventos entre os meses do ano, respeitando as estações climáticas preponderantes em nossa região, devido a realização das atividades em local aberto com ambiente natural característico para realização de determinados esportes.

Selecionar os esportes de aventura em potencial para o público-alvo existente e os possíveis locais para a realização dos mesmos, através da união desses dois fatores que é possível postular um local adequado para a prática esportiva.

Identificar e definir o público-alvo e a estratégia de marketing a ser empregada pela empresa, através de pesquisa de mercado em potenciais clientes e nos meios de comunicação existente, como revistas, jornais, televisão e internet.

1.5 JUSTIFICATIVA

Observa-se uma ociosidade no turismo rural, ou seja, uma carência em atividades turísticas que envolvam o meio ambiente, sem que traga prejuízo nenhum a natureza, uma invasão pacífica e que possa principalmente trazer benefícios para a mesma.

A nossa região possui um potencial muito grande nesta área, tendo em vista as inúmeras cidades possuidoras de áreas de grande beleza natural, que podem passar de lugares que poucas pessoas tem o privilégio de conhecer, para locais de visitação e de prática de Esportes de Aventura. Todo esse processo requer um investimento tanto dos proprietários do local quanto do agente promotor, para termos o mínimo de estrutura possível para acomodar os turistas.

Os Esportes de Aventura possibilitarão uma transformação nas localidades rurais, onde existe uma economia baseada na agricultura e na mão-de-obra rural, para pólos de turismo rural e esportivo. Isso provoca uma significativa melhora na infraestrutura local, valorização do imóvel, novas áreas de trabalho e oportunizando, com isso, uma condição econômica favorável para as famílias locais.

As pessoas estão buscando locais e modalidades esportivas diferentes das existentes, haja vista, o grande saturamento por parte das pessoas que freqüentam ou freqüentaram uma academia. Elas oferecem atividades de muita coordenação corporal e a mecanização das atividades e dos esportes em local reduzido e fechado com uma grande quantidade de pessoas. Somente estes atributos não satisfazem as pessoas que procuram conciliar a prática saudável de atividade física com o lazer proporcionado pela prática esportiva em locais de mata, rios, montanhas, cavernas, campos e outras áreas naturais.

1.6 RESTRIÇÕES E PROPOSTAS

Devido ao curto espaço de tempo o Projeto Técnico será restrito a estudos teóricos, com abordagem de exploração do tema central deste estudo. Cabendo futuramente a realização prática dos conceitos pesquisados e assimilados por parte do pesquisador. Esta perspectiva de ação possibilitará o aperfeiçoamento e a verificação de todo o conteúdo teórico pesquisado.

2 ESPORTES DE AVENTURA

2.1 HISTÓRICO

Os Esportes de Aventura são compostos em sua essência por várias modalidades esportivas, cada um tem sua particularidade e seu histórico, sendo, teríamos vários históricos, no qual, exige-se um estudo profundo em cada um deles, não cabendo, esta abordagem de estudo neste Projeto Técnico. Para fins de conhecimento e de embasamento teórico deste capítulo, será utilizada como objeto de estudo a modalidade que reúne quase todos os aspectos dos Esportes de Aventura, para realiza-la é necessário a prática de várias modalidades esportivas com muita aventura e ação, a *Corrida de Aventura*.

2.1.1 Campo Internacional

As primeiras Corridas de Aventura aconteceram na Nova Zelândia na década de oitenta. Chamaram-se Raid Gauloises e Southern Traverse. Desde então, iniciou-se a união do esporte, ação, natureza que busca a superação dos limites do corpo, de forma organizada. Outros países criaram corridas como o Eco-Challenger nos EUA, a Raid the North no Canadá, entre outras.

2.1.2 Campo Nacional

No Brasil, com base na competição na Nova Zelândia, criou-se a quase cinco anos a Expedição Mata Atlântica (EMA), organizada pela Sociedade Brasileira de Corridas de Aventura. A competição brasileira tem como metas elevar a consciência ambiental de seus participantes, sejam eles atletas, mídia, público em geral e desenvolver o turismo de aventura no Brasil. Todas as equipes participantes desenvolvem um projeto sócio-ambiental com as comunidades por onde a competição irá passar. Hoje existe um calendário oficial com provas durante todo o ano.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura existente em nosso país relacionada aos Esportes de Aventura, infelizmente não é ainda das melhores, devido ao pouco tempo de existência dessas modalidades esportivas. Observa-se significativos avanços em vários aspectos como na promoção, realização de passeios, provas e roteiros do turismo de aventura. Vários locais já possuíam uma estrutura, por serem pontos turísticos, isso facilitou a realização destas atividades. Os locais sofreram algumas adaptações para se adequarem ao público participante destas modalidades esportivas, que a cada dia que passa adquire novos adeptos, procurando aventura, emoção, natureza e muita ação.

Atualmente pode-se encontrar inúmeras empresas especializadas em Esportes de Aventura, com atuações diversificadas como: organização de competições, aluguel de equipamentos, venda de material esportivo como roupas e calçados, agências de turismo, equipes de corridas de aventura, entre outros serviços que compõe esta importante área do mercado esportivo.

Outro aspecto importante na estrutura organizacional é a falta de fiscalização e legislação específica, para regulamentar o assunto. Isso torna importante quando se refere a segurança dos praticantes. Existe algumas empresas que não estão preparadas, seja quanto a instrutores especializados ou a equipamentos de qualidade. Esse cuidado é fundamental para se ter um final de semana com ação e diversão, senão o esporte praticado pode passar de radical para fatal.

A atuação profissional existente nesta área esportiva é caracterizada por praticantes em potenciais que resolveram ensinar as técnicas adquiridas em anos de experiência na modalidade. Atuando como instrutores e guias turísticos em expedições e competições do gênero. Existe alguns cursos de curta duração em nível de extensão, abordando aspectos de organização, características, conceitos e técnicas sobre Esportes de Aventura.

Dentro deste aspecto pioneiro, criou-se a Associação Brasileira de Esportes de Aventura (ABEA), é uma entidade sem fins lucrativos que reúne os diversos segmentos de cada Esporte de Aventura, debatendo as idéias de cada um, com o intuito de transformar os Esportes de aventura numa grande força nacional, respeitada internacionalmente como é em outros países.

2.3 UNIVERSO ECONÔMICO

O potencial econômico dos Esportes de Aventura no Brasil é pequeno se comparado a outros países. Ele está crescendo a cada ano, mas ainda estamos no início. A mídia está reservando um tempo e espaço cada vez maior na sua programação. A Rede Globo apresenta no domingo no Esporte Espetacular uma programação intitulada *Caminhos da Aventura*, especializada na área, bem como, as TVs a cabo e os periódicos.

A maior feira do setor a *Adventure Sports Fair*, realizada no Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, em São Paulo teve um aumento de expositores de mais de 70% no último ano e a expectativa é de aumento dessa porcentagem para este ano. Outro critério avaliativo é público que dobrou nos últimos anos, para conferir as novidades do setor.

A pouco menos de cinco anos existia poucos fabricantes nacionais de roupas, acessórios e equipamentos. Hoje, estima-se em torno de cinquenta fabricas em atividade, número ainda pequeno. Cerca de setenta por cento dos produtos e equipamentos utilizados pelos aventureiros são importados, isto torna o esporte elitizado.

O setor público está observando com grande cuidado essa fatia importante do mercado esportivo, através das Secretárias Municipais de Turismo. Com o intuito de alavancar o turismo local, com ênfase no Ecoturismo, mais precisamente no Turismo de Aventura. No interior do estado São Paulo criou-se em 2002 a Associação Paulista dos Municípios de Turismo de Aventura (Apta), com objetivo de regulamentar e dar condições aos municípios e ao público interessado no turismo e no lazer integrado a natureza.

2.4 PÚBLICO-ALVO

Com a divulgação freqüente explorada pela mídia nos Esportes de Aventura, o público que era exclusivo de amantes da natureza que gostavam de esportes de ação, diversificou-se em pessoas que jamais imaginariam descer uma cachoeira por uma corda a uma altura de cinquenta metros ou um turbulento rio dentro de um caiaque. Essas atividades de lazer despertam a curiosidade e sensação de aventura e ação nas pessoas que geralmente tem uma vida calma e acostumada com a rotina do dia-a-dia.

A **MULTI AÇÃO SPORTS**, terá seu plano de atuação focado em alguns seguimentos de mercado, baseado em pesquisas realizadas em meios de comunicação e tendências observadas em alguns nichos de mercado importantes. O público-alvo em questão se divide em alguns seguimentos:

- **Academias:** desenvolver convênios com Academias, para que proporcionem aos seus alunos um diferencial a mais em suas grades de atividades;
- **Escolas:** criar programas específicos para alunos e funcionários de Escolas, Colégios e Faculdades;
- **Empresas:** desenvolver programas para funcionários de empresas, conforme a necessidade e área de atuação das mesmas;
- **Terceira Idade:** é um segmento importante, onde se busca atividades alternativas de baixo impacto, que envolva a natureza e o lazer;
- **Agências de Turismo:** desenvolver pacotes turísticos com ênfase nas atividades físicas relacionadas com a natureza e aventura. Com duração de três a sete dias de passeio;
- **Hotéis Fazendas, Resorts e Clubes:** criar atividades específicas de Esportes de Aventura, adaptadas aos locais. A grande vantagem desses locais é a estrutura existente;
- **Secretárias Municipais de Esporte e Turismo:** desenvolver parcerias com secretárias municipais para realizar eventos esportivos com abordagem principal no Turismo Rural, isto é, o Ecoturismo;

- **Secretárias Municipais de Esporte e Turismo:** desenvolver parcerias com secretárias municipais para realizar eventos esportivos com abordagem principal no Turismo Rural, isto é, o Ecoturismo;

- **Atletas:** criar um cronograma especial de campeonatos nas várias modalidades dos Esportes de Aventura.

2.5 CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ESPORTES DE AVENTURA

Existe uma variedade imensa de modalidades que se classificam como Esportes de Aventura ou Esportes de Ação, com uma periodicidade freqüente surge um novo esporte ou uma adaptação de outro. A seguir apresentaremos a classificação dos esportes encontrados na pesquisa:

2.5.1 Esportes de Aventura

ÁGUA



Acquaride

É um esporte, uma modalidade oficial da canoagem, dada pela sua dirigibilidade com técnicas aperfeiçoadas, manobras e adeptos, praticantes que se dedicam e treinam participando de campeonatos. Também começou com câmaras de ar, hoje evoluiu e existe um bote inflável de PVC, especial para o esporte, bem mais hidrodinâmico

Bóia-cross

É uma divertida brincadeira com câmaras de ar, lúdico, sem preocupação com técnicas, sem muita dirigibilidade, com movimentos naturais, deixando se levar pela correnteza do rio.

Caiaque

Originária dos esquimós utilizada para caça, inicialmente feita com ossos de baleia e pele de foca, hoje utilizada para diversas atividades e principalmente para competições, travessias e expedições.

Canoa Canadense

Embarcação para rios e represas originária dos índios canadenses, utilizada como transporte para pescadores, ideal para lazer e para atividades de ecoturismo, no entanto hoje, também utilizada em provas de aventura.

Canoa Havaiana

Embarcação oceânica utilizada há mais de 3.000 anos como transporte para colonização de ilhas e hoje utilizado como esporte até de competição.

Canoagem

Esporte praticado em canoas, onde a direção está sempre à frente do remador utilizando somente um remo de uma ou duas pás, podendo ser praticado em rios ou no oceano.

Cascading

É praticado numa só queda d'água com várias repetições da descidas.

Mergulho

Livre – praticado somente com máscaras e snorkel (tubo respirador) e nadadeiras.

Autônomo – também conhecido como scuba diving requer equipamento e curso.

Rafting

Descidas em corredeiras de rios em botes de borracha.

Surf

Praticado com pranchas no mar sobre as ondas.

Wakeboard

É um esporte de prancha, puxado por um barco onde o wakeboarder realiza manobras no ar, pulando a marola do barco.

Waveski

Mistura canoagem e surf. O praticante fica preso ao assento da prancha com cinto e pedaleiras, uma espécie de surf sentado com utilização de remos.

2.5.2 Esportes de Aventura

TERRA



Arvorismo

O atleta terá que se equilibrar em plataformas de madeira, cordas e também sobre os galhos das copas das árvores.

Bicicross

Mistura características do ciclismo e do motocross em uma pista de terra com obstáculos e com o máximo de velocidade.

Canyoning

É uma espécie de “alpinismo” desenvolvidos em ambiente vertical e aquático.

Bungee Jump

Salto de grandes alturas conectados à cabos elásticos. Os jumpers podem ser presos pelos tornozelos ou pela cintura.

Cavalgada

É um esporte de conjunto praticado por um cavaleiro e seu cavalo, se trata de uma das múltiplas modalidades hípicas.

Caving

É o conhecimento do mundo subterrâneo é um dos maiores atrativos da Espeleologia. Como prática esportiva, exige uma ação conjunta na procura constante do desconhecido.

Corrida de Aventura ou Rali Humano

É uma competição da qual participam atletas agrupados em equipes dispostos a cumprirem regras para alcançarem um objetivo no menor tempo, exigindo o máximo de suas resistências físicas e mentais, inclui varias atividades de esportes.

Escalada

É um segmento do montanhismo, deve-se subir paredes, paredões de pedras e outros lugares que proporcionem a escalada.

Montanhismo ou Alpinismo

É o ato de conviver pacificamente com as montanhas de corpo e alma, isto é, escalar montanhas com rocha, mata ou gelo.

Motocross

Uma categoria de moto especial para trilha ou caminhos na terra.

Mountain Bike

É um esporte específico de bicicleta praticado em montanhas e trilhas, nos mais variados terrenos de subidas e descidas.

Off-Road

Percurso de trilhas não pavimentadas para veículos 4x4.

Orientação

É um esporte no qual o competidor tem que passar por pontos de controle, marcados no terreno no menor tempo possível, auxiliado por mapas e bússola.

Rapel

É uma técnica básica de descida em qualquer atividade de montanha.

Sandboard

É um esporte que consiste em descer dunas de areia com uma prancha (shape).

Skate

Pranchas com rodinhas praticadas nas ruas ou em ralfes próprios para o esporte.

Trekking

É um esporte que pode ser praticado por qualquer pessoa que queira entrar em contato com a natureza em caminhadas curtas ou longas podendo levar até dias.

Triathlon de Aventura

É uma forma rústica do tradicional esporte olímpico, realizado em trilhas e em terrenos acidentado.

Windcar

Esporte que é praticado com uma espécie de carro à vela.

2.5.3 Esportes de Aventura

AR



Asa Delta

É uma categoria do vôo livre, que tem como objetivo subir procurando as correntes ascendentes de ar quente, o piloto voa deitado num cinto.

Balonismo

Esporte praticado com balões de ar quente não dirigíveis; o balão é uma aeronave reconhecida pelos órgãos controladores da aviação como um aeróstato tripulado. O piloto deve controlá-lo através das camadas de vento.

Basejump

Salto livre de pequenas alturas com uso do pára-quedas.

Fly Boat

Uma espécie de asa delta fixada num bote e puxada por um motor.

Kite Surf

O esporte consiste numa espécie de prancha de windsurfe, tracionada por um pequeno parapente (pipa) que possibilita velocidade e manobras.

Parapente

Uma modalidade do vôo livre, que como a asa delta tem o objetivo de subir buscando correntes ascendentes de ar quente, o piloto voa sentado.

Pára-quedismo

Técnica de queda livre com a utilização do pára-quedas para suavizar a queda.

3 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

3.1 ETAPAS LEGAIS PARA CRIAÇÃO DA EMPRESA

3.1.1 Consulta Comercial

Finalidade:

A consulta comercial tem como finalidade a aprovação, por parte da Prefeitura Municipal, do local de funcionamento da empresa. Para tanto, verifica-se a conformidade, em termos legais, das atividades a serem desenvolvidas com a área (bairro, rua, avenida) onde a empresa será instalada.

Órgão responsável

- Prefeitura Municipal;
- Secretária Municipal de Urbanismo.

Documentação necessária:

- Preencher um formulário próprio (Junta Comercial);
- Anexar cópia do carnê de IPTU do local pretendido.

Informar:

- Área do estabelecimento em m²;
- Atividade a ser desenvolvida no local.

3.1.2 Busca de nome e arquivamento do contrato social/Declaração de Empresa Individual

Finalidade:

Verificar se existe alguma empresa registrada com o nome pretendido e registrar o contrato social. Verifica-se, também, os antecedentes dos sócios ou empresário junto a Receita Federal, através de pesquisas do CPF.

Órgão responsável:

- Junta Comercial do Paraná

Documentação necessária

Para a busca de nome:

- Formulário próprio (Junta Comercial) preenchido com três opções de nome.

Para arquivamento do contrato social:

- Contrato Social ou Declaração de Empresa Individual - assinado em três vias;
- Cópia autenticada do RG e CPF dos sócios;
- Requerimento Padrão (Capa da Junta) em uma via;
- FCN modelo um e dois em uma via;
- Cópia autenticada do RG do elaborador do contrato, quando ME;
- Cópia autenticada da OAB, quando necessário;
- Pagamento da guias através de GRP e DARF.

3.1.3 Solicitação do CNPJ

Finalidade:

- Incluir a empresa no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

Órgão responsável:

- Receita Federal.

Documentação necessária:

Deve ser preenchido um formulário de CNPJ, via Internet, disponível no site da receita federal www.receita.fazenda.gov.br e enviado à receita, após, deverá ser impresso, assinado pelo administrador e reconhecido firma do DBE (documento básico de entrada) que anexado a uma cópia do contrato social autenticado deverá ser entregue à receita federal, para obtenção do CNPJ, via postal.

3.1.4 Alvará de licença

Finalidade:

- Licenciamento para desenvolver as atividades no local pretendido.

Órgão responsável e endereço:

- Prefeitura Municipal;
- Secretaria Municipal da Fazenda.

Documentação necessária:

- Preenchimento do formulário próprio (Prefeitura);
- Consulta comercial aprovada;
- Cópia do CNPJ;
- Cópia do Contrato Social;
- Laudo do corpo de bombeiros, quando for o caso;
- Laudo da vigilância sanitária, quando for o caso;
- E outros documentos específicos pedidos na consulta comercial, quando necessário.

3.1.5 Inscrição Estadual

- A Inscrição Estadual é obrigatória para empresas dos setores do comércio, indústria e serviços de transporte intermunicipal e interestadual. Também estão incluídos os serviços de comunicação e energia.

Finalidade:

- Obter a inscrição no ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

Órgão responsável:

- Receita Estadual;
- Agência de Rendas.

Documentação necessária:

- DUC - documento único de cadastro em três vias;
- DCC - documento complementar de cadastro em uma via;
- Comprovante de endereços dos sócios, cópia autenticada ou original;
- Cópia autenticada do contrato de locação do imóvel ou escritura pública do imóvel; - quando for o caso.
- Certificado de regularidade do contador , cópia autenticada;
- Contrato de prestação de serviço do contador com a empresa;
- Declaração de postergação do emissor de cupom fiscal ou nota fiscal de compra;
- Comprovante de contribuinte do ISS , para as prestadoras de serviços;
- Certidão simplificada da junta para empresas constituídas a mais de três meses;
- Cópia do contrato social;
- Cópia do CNPJ;
- Cópia do alvará de licença;
- RG e CPF dos sócios.

3.1.6 Licença sanitária

Finalidade:

Comprovar que a empresa está em condições para funcionar dentro dos padrões de higiene e saúde.

Órgão responsável:

- Prefeitura Municipal.

Documentação necessária:

- Cópia do contrato social;
- Cópia do CNPJ;
- Cópia do atestado de viabilidade, aprovado na consulta comercial.

3.1.7 Matrícula no INSS

Finalidade:

Quando o sócio não tem registro no INSS, deverá providenciar após a abertura da empresa.

Órgão responsável:

- INSS- Instituto Nacional de Seguridade Social;
- Divisão de Matrículas.

3.2 RECURSOS

3.2.1 Recursos Humanos

Apresentaremos a seguir a necessidade de profissionais para compor o quadro de funcionários da **MULTI AÇÃO SPORTS**:

Função: Diretor

Atribuição: realizar toda a assessoria de comunicação e recursos humanos.

Função: Coordenador Geral

Atribuição: tem a responsabilidade de coordenar e auxiliar todas as coordenações nas atividades internas e externas da empresa.

Função: Coordenador Financeiro

Atribuição: tem a responsabilidade de coordenar toda a parte contábil da empresa.

Função: Coordenador Comercial

Atribuição: tem a responsabilidade de executar os planos de marketing, venda, propaganda e publicidade.

Função: Coordenador Logístico

Atribuição: tem a responsabilidade de comprar, armazenar, transportar e distribuir o material necessário para a execução das modalidades esportivas. Providenciar o transporte dos clientes e da equipe técnica.

Função: Coordenador Técnico

Atribuição: tem a responsabilidade de organizar e fiscalizar as modalidades esportivas, fomentar as regras e levantar a necessidade de pessoal e material para as respectivas provas.

Função: Secretária

Atribuição: têm por responsabilidade o atendimento aos clientes internos e externos, cuidar toda a agenda da empresa e a confecção prática de todos documentos e projetos.

3.2.2 Recursos Financeiros

Os recursos financeiros serão apresentados de forma geral, em reais (R\$):

Investimento Inicial:

- Imóvel locação: R\$ 500,00
- Equipamentos: R\$ 4.000,00
- Outros: R\$ 2.500,00
- Total: R\$ 7.000,00

Investimento Mensal:

- Salários: R\$ 2.900,00
- Aluguel: R\$ 500,00
- Outros: R\$ 600,00
- Total: R\$ 4.000,00

Obs. A cada evento realizado pela empresa terá um investimento financeiro, caracterizado pelo tipo de modalidade, o local e a quantidade de participantes.

3.2.3 Recursos Materiais

Os materiais necessários para o funcionamento de todas as atividades da empresa são:

- Mesas;
- Cadeiras;
- Computadores;
- Impressoras;
- Material de escritório;
- Material de divulgação;
- Material de limpeza;
- Uniforme esportivo;
- Materiais esportivos, somente os principais, o restante dos materiais utilizados nas várias modalidades serão alugados.

3.3 EXPECTATIVAS

Estima-se, a realização prática do Projeto Esportes de Aventura - **MULTI AÇÃO SPORTS**, colocando-se neste patamar o aperfeiçoamento técnico para, assim, alcançar um resultado qualificado e satisfatório.

O trabalho a ser realizado pela empresa, busca suprir a necessidade de serviços qualificados e específicos nesta área tão importante do esporte e lazer. Não obstante, é primordial o processo educativo do meio ambiente, tornando-se, assim, o convívio pacífico com a natureza.

A realização das respectivas atividades deverão proporcionar ao local uma fonte econômica. Desenvolvendo o turismo nesses municípios, carentes em atividades nessa área, haja vista o grande potencial natural existente. Evidencia-se, então, a grande importância de projetos como este, para impulsionar o turismo local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia mostrou a complexidade e a responsabilidade de criar uma empresa especializada em Esportes de Aventura, devido aos vários aspectos a se considerar, quanto à segurança que é fator imprescindível e preponderante para a imagem da empresa e um dos requisitos principais observados pelos clientes. Várias medidas de segurança devem ser tomadas para garantir integridade física dos participantes e da equipe técnica, no qual, terá no seu currículo o curso de primeiros socorros e outros de caráter de prevenção. Elaborar um esquema de segurança com transporte, através de ambulância e Pronto Socorro mais próximo. Além destes aspectos essenciais, oferecer aos clientes um seguro de acidente pessoal para todos os envolvidos.

Outro aspecto fundamental neste ramo profissional é relação do esporte com a natureza. Ela é peça mais importante do jogo, sua preservação e a exploração correta, certamente resultará em muitos benefícios tanto para o agente promotor das atividades, os participantes e para os moradores. Deve-se analisar os Esportes de Aventura como elemento responsável para a fiscalizar, orientar e preservar algo tão precioso e importante para a nossa sociedade que é natureza. Ela é objeto de estudos, discussões, projetos, programas políticos, ou seja, inúmeras análises teóricas e muitas poucas ações práticas. Essa cultura do ecologicamente correto não pode ser mais um slogan pré-estabelecido para fins comerciais, mas sim, uma filosofia de trabalho assimilado por todos que participam do processo.

Todas as atividades executadas pela empresa terão obrigatoriamente um plano de Educação Ambiental. Com objetivo de mostrar aos clientes as características, a importância, e o papel fundamental da natureza em nossas vidas, e principalmente para o nosso futuro. Esse processo educativo requer uma equipe técnica qualificada, na elaboração e execução do plano. Para que ocorra uma integração perfeita entre a educação ambiental e as Atividades esportivas propostas.

REFERÊNCIAS

- SILVA, C. Bem-vindo ao País da aventura. *Revista Isto É*, São Paulo, ed. 1761, p. 76 – 81, 02 jul. 2003.
- PEREIRA, C.; CASTELLÓN, L. Mãos, pés e espírito à obra – Mexa-se. *Revista Isto É*, São Paulo, ed. 1739, p. 44 – 49, 29 jan.2003.
- CALDEIRA, P. E. Meio Ambiente: uma verdadeira teia, onde o homem é a aranha e a Terra é a presa, infelizmente. *O Tindiquera, Araucária*, jun./jul./ago. n. 01, p. 2.
- TERRA ESPORTES (Brasil). Disponível em: <<http://www.360graus.terra.com.br/multisports/radical/emterra/naagua/noar/reportagens>> Acesso em: 01 jun. 2003.
- ESPORTE ESPETACULAR (Brasil). Disponível em: <<http://www.redeglobo.globo.com/esporteespetacular>> Acesso em: 25 jun. 2003.
- GLOBO ESPORTE (Brasil). Disponível em: <<http://www.redeglobo6.globo.com/Gesporte>> Acesso em: 25 jun. 2003.
- TRILHA A PÉ (Brasil).Regulamento. Disponível em: <<http://www.trilhape.com.br>> Acesso em: 27 jun. 2003.
- ENDURO A PÉ (Brasil).Como formar uma Equipe de Corrida de Aventura. Disponível em: <<http://www.enduroape.com.br/como/formar/empresa/cidade/pousada>> Acesso em: 27 jun. 2003.
- ECO ESPORTE (Brasil).Ecoturismo. Disponível em: <<http://www.ecoesporte.com.br/ecoturismo/ecologia/projetos/>> Acesso em: 04 jul. 2003.
- IBAMA (Brasil). Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/noticias>> Acesso em: 04 jul. 2003.
- AMAZÔNIA (Brasil). Disponível em: <<http://www.amazonia.org.br/guia>> Acesso em: 06 jul. 2003.

GREENPEACE (Brasil). Disponível em: <<http://www.greenpeace.org.br>> Acesso em: 06 jul. 2003.

SEBRAE PARANÁ (Brasil). Passo a passo para registro de Empresa. Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br>> Acesso em: 06 jul. 2003.

MAGON, R. Esportes de Aventura e a conservação da natureza. Disponível em: <<http://www.abea.org.br>> Acesso em: 06 jul. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESPORTES DE AVENTURA (Brasil). Disponível em: <<http://www.abea.org.br/institucional/esportes/ar/agua/terra/aventura>> Acesso em: 06 jul. 2003.

PAVÃO, V. Dia mundial da água. Disponível em: <<http://www.abea.org.br/noticias>> Acesso em: 06 jul. 2003.

MAGON, R. Esportes de Aventura e a conservação da natureza. Disponível em: <<http://www.abea.org.br/noticias>> Acesso em: 06 jul. 2003.

INEMA (Brasil). Disponível em: <<http://www.inema.com.br/aventuras/noticias>> Acesso em: 13 jul. 2003.

BUSCA AVENTURA (Brasil). Disponível em: <<http://www.buscaaventura.com.br/busca/esportes>> Acesso em: 13 jul. 2003.

ADVENTURE MAGAZINE (Brasil). Disponível em: <<http://www.adventuremag.com.br/esportesdeaventura>> Acesso em: 13 jul. 2003.

WEB AVENTURE (Brasil). Disponível em: <<http://www.webaventure.com.br>> Acesso em: 13 jul. 2003.